PANDEMIA

Mons. Pedro Teixeira Cavalcante

A Bíblia está cheia, sobretudo nos Salmos, de recordações e orações por ocasião de acontecimentos desastrosas, que deixaram o povo judeu em situação de calamidade, de desespero e de angústia. O que é de notar nessas passagens bíblicas é que o autor sagrado escreve em duas dimensões, a saber, reconhece que aquele mal foi ocasionado pelos pecados do próprio povo e, em segundo lugar, implora a Deus, com muita confiança e esperança que não abandone o seu povo.

Deus jamais quer o nosso mal, todavia ele permite que o mal aconteça, por causa das nossas fraquezas e ingratidões, por vários motivos.

Primeiro, para que, como o salmista, reconheçamos as nossas faltas, inclusive e. sobretudo nossas ofensas a Deus desobedecendo os seus mandamentos. que cuusam tantos males neste vale de lágrimas. Na verdade, muitos continuam transpassando o coração divino com a espada do centurião romano.

Segundo, para que reflitamos sobre nossas fraquezas e nossos limites, mas também sobre nossas possibilidades e capacidades, e assim cheguemos a remediar e curar o que não vale nada e a desenvolver o que é bom e útil. Isto, em outras palavras, significa que devemos aproveitar esse tempo de angústia para boas meditações sobre nós mesmos, sobre o sentido e razão da nossa vida, sobre nosso relacionamento com Deus e com o próximo.

Terceiro, para que na meditação sobre nós mesmos, cheguemos à conclusão que precisamos de ser melhores, praticando as virtudes e corrigindo nossos pecados. Com efeito, não basta não pecar, é necessário amar e doar-se por amor.

Quarto, para que descobramos muitos valores, que, no corre-corre cotidiano, ficam esquecidos, como o convívio familiar; como o hábito de parar algumas vezes para repousar, meditar; como a reflexão sobre os sofrimentos de milhões de pessoas pelo mundo afora; como descobrir as nossas possibilidades de ajudar nosso mundo a ser melhor.

Quinto, para que tenhamos ocasião de orar mais e com mais profundidade. Corremos tanto que, às vezes, muita gente diz que não tem tempo para rezar. Pois bem, agora que somos obrigados a ficar reclusos

em casa, não desperdiçamos nosso tempo só com divertimentos, mas reservemos algum tempo para conversar com Deus.

Há muitos outros motivos, para explicar porque Deus permite certos males, mas, para não ser prolixo, termino dizendo que, quando o vendavel passar, quando a tempestade terminar, não esqueçamos o passado, mas façamos como o samaritano que, curado da lepra por Jesus, voltou para lhe duzer muito obrigado.

Deus vai nos livrar dessa pandemia e, quando ela passar, lembremo-nos de ser gratos ao Senhor da morte da vida e que só deseja o nosso bem com um anor extremado de Pai.